

LEI MUNICIPAL Nº 1.564/2018, DE 24 DE OUTUBRO DE 2018.

**DENOMINA PARQUE MUNICIPAL DE
EVENTOS NO MUNICÍPIO DE SANTA
TEREZA.**

GILNEI FIOR, Prefeito Municipal de Santa Tereza, Estado do Rio Grande do Sul,

Faço Saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominado o Parque Municipal de Eventos, próximo ao Ginásio de Esportes do município de Santa Tereza, de “PARQUE MUNICIPAL DE EVENTOS VICTOR TOSI”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Santa Tereza, aos vinte e quatro dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito.

GILNEI FIOR
Prefeito Municipal

BIOGRAFIA

VICTOR TOSI

Filho de Júlio Umberto Tosi e Rosalinda Vicari Tosi, nascido em 17/07/1925 em Santa Tereza, então distrito de Bento Gonçalves-RS, irmão de Caetano, Inelve, Genuíno, Delizia, Udilo, Jandir e Irani, sempre viveu os seus 73 anos nesta localidade, onde veio a falecer em 23/10/1998, deixando a esposa Sofia Eliza Valduga Tosi, já falecida e os filhos Julio Feliciano, Renato, Alberto, Rui e Flavia Luiza.

Desde sua infância o Victor sempre foi uma pessoa de iniciativas. Até seus primeiros 14 anos de vida ajudava seu pai e seus irmãos em uma fábrica de artefatos de madeira que estava instalada onde hoje encontra-se a residência Fitarelli, atividade árdua pois a matéria prima era extraída de matas nativas da outra margem do Rio Taquari, onde o Victor, seus irmãos mais velhos e seu pai passavam as vezes até três dias acampados na mata retirando as toras que depois transportavam com bois onde seriam serradas, no engenho da família Zílio e trazida até a fábrica em canoas para produção de objetos de usos agrícola como cangas, mastelas, móveis rústicos, caíques, pequenas carrocerias e demais utensílios.

Desestimulados pelas perdas durante as cheias do Rio Taquari, no final da década de 40 resolveram instalar-se onde hoje ainda permanecem os pavilhões e casa da família. Neste novo local Victor e seus irmãos incrementaram a fábrica com máquinas novas importadas e deram início a produção de móveis em maior escala, produzindo ainda carrocerias de caminhões e utensílios como molduras, urnas funerárias e beneficiamento de madeiras para construção de residências. Desde então a matéria prima basicamente madeira de pinho, tinha origem de Santa Catarina e Paraná. O destino dos produtos fabricados era vendido na região e no caso dos móveis eram enviados até para o centro do país.

Com a necessidade de energia para o funcionamento das máquinas, Victor e o irmão Irani, a noite trabalhavam até às 22 horas

fornecendo energia elétrica para a parte baixa da vila através de uma pequena estação geradora de energia. O Victor já demonstrava aí espírito empreendedor. Como a família era grande, ele com seu espírito irrequieto, também com seu irmão Irani montaram uma fábrica de sorvetes, os quais eram vendidos no fim de semana amenizando o calor dos verões e juntando um ganho extra, atividade que lhe rendeu anos para sua aposentadoria.

No início dos anos 50, com a economia em desaceleração parte dos irmãos aos poucos transferiram-se para Bento Gonçalves em busca de novas oportunidades e o Victor adquiriu um caminhão e aventurou-se na atividade de motorista. Numa de suas viagens a São Paulo, sofreu grave acidente próximo a Lajes-SC, onde teve grande parte do corpo queimado com combustível e sofreu várias fraturas que o deixaram enfermo por cerca de seis meses e teve que ser transferido de avião para o Hospital Tacchini em Bento Gonçalves. Recuperado retoma as atividades da fábrica de móveis com seus irmãos Genuíno, Jandir e Irani.

Em 1957 casou-se com a Sofia, mais conhecida como Edi, construindo a casa que até hoje seus filhos a mantêm com o orgulho de uma das obras de seu Pai.

Com a vinda do batalhão ferroviário, houve um incremento grande na produção de móveis na década de 60, fornecendo aos oficiais do batalhão grande parte da produção e também à época forneceram todos os móveis para a instalação do primeiro Hotel de grande porte de Bento Gonçalves, o Hotel Vinocap, da família Bertuol. Neste mesmo período, introduziram na atividade da empresa a construção de casas e de escolas –as Brizoletas. Desde então o Victor tomou a frente os negócios da família.

Com a perspectiva de desmobilização do batalhão e a paralisação de construção de escolas, face a revolução de 64, os irmãos do Victor que ainda trabalhavam com ele, tomaram o rumo dos demais

e aos poucos foram se desligando da empresa familiar e estabeleceram-se em Bento Gonçalves buscando novas perspectivas.

O Victor de repente encontrava-se solitário, mas como jamais admitira um dia abandonar esta terra, resolveu então dar novos rumos a empresa familiar que lhe restava. Aos poucos trouxera para sócios o Pedro Andreola, o Valmor Eugênio Villa, o Pompeu Cella e o Valdemar Scaravonatti. Com a nova sociedade que aos poucos se incorporava, novas oportunidades se vislumbraram e então iniciaram a atividade de empreiteira de mão de obra, sem nunca abandonar a base da empresa em Santa Tereza, por pior que fosse a logística e também mantendo por menor que fosse a produção de móveis e beneficiamento de madeiras.

No fim da década de 60 e início da década de 70 a nova empresa estava consolidada e muitas obras no entorno foram executadas em especial as executadas aqui em Santa Tereza, a igreja matriz, o colégio e a nova sede da cooperativa.

Com o crescimento das atividades, centenas de empregados foram garimpados no interior ao longo dos próximos vinte anos, onde estas pessoas não tinham nenhuma expectativa, pois a produção agrícola em minifúndios era precária e os filhos buscavam novas oportunidades. Encontraram na Empreiteira de Obras Santa Tereza, que em algum tempo foi Pompeu a Cella e Cia Ltda., a oportunidade de incrementarem a receita familiar sem serem obrigados a mudar-se para a cidade que em geral era sob precárias condições. A escolha e o convite para estas pessoas sempre eram feitas pelo Victor, explicando que seria uma oportunidade boa para formação profissional e de incrementar a renda familiar.

Na década de 70 ainda iniciou-se a construção do Clube, onde o Victor nunca mediu esforços para ajudar seja incentivando os então diretores Cláudio Valduga, Edemar Caumo e Geraldo Vignatti e outros colaboradores a persistirem na ideia, e nunca

desistirem, e durante a construção juntamente com seus sócios nunca mediram esforços para contribuir em toda forma de ajuda possível.

Em meados da década de 70, reativou a fábrica de móveis, fornecendo componentes para indústrias de móveis de Bento Gonçalves. A nova fábrica oferecia emprego para cerca de 80 pessoas, que mais uma vez tiveram a oportunidade de emprego sem ter que ir embora desta terra. No início dos anos 80, face o cansaço, filhos ainda adolescentes, e desinteresse em continuar as atividades da empreiteira longe do seu lar, decidiu junto com os sócios vender a fábrica de móveis. A única condição perante aos compradores era de que a fábrica de móveis continuasse a funcionar em Santa Tereza para que os empregados não ficassem desamparados. O acordo foi feito e a empresa foi vendida. Anos depois a nova empresa –Pozza S.A., ameaçara de mudar-se para Bento Gonçalves, pois as instalações precisavam ser ampliadas e não havia em Santa Tereza local disponível. Mais uma vez o Victor abriu mão da área onde estão localizados hoje os pavilhões da Prefeitura e cederá o local para que a empresa construísse ali a nova fábrica, mantendo assim o desejo do Victor de ver as pessoas com emprego e a comunidade beneficiada, seja com a permanência das pessoas aqui junto a seus familiares e também mantendo movimentação do comércio local.

Bem até então falamos do Victor na área profissional, onde demonstrara ao longo de sua vida, visão, amor por Santa Tereza e o desejo incansável de ver esta terra progredir, sacrificando sua própria ambição de crescer em novos horizontes em detrimento da vontade de ver sua Santa Tereza progredir, mas queremos salientar sua vida comunitária e familiar fora do trabalho.

Exerceu a atividade de juiz de paz por mais de vinte anos, onde dava legalidade a casamentos e por muitas vezes agia como interlocutor com as autoridades judiciais do município, e não raras vezes era chamado por famílias para intermediar questões internas e particulares buscando sempre a mediação e o entendimento entre as pessoas, capacidade que ele tinha e praticava com prazer e destreza.

Com seus familiares sempre foi o porto seguro, transmitindo segurança, união e durante sua vida tudo o que tinha compartilhava. Nós filhos temos o orgulho de termos tido o Victor como Pai. Nos ensinou tudo, sobre sermos cidadãos honestos, corretos, amigos dos amigos e sempre que pudermos ajudar o próximo. Por onde andamos e encontramos pessoas que conheceram o Victor, as portas se abrem para nós filhos e os elogios dos os que o conheceram são muitos e gratificantes por termos tido um Pai que fez tanto por sua comunidade e pela família, mesmo com as poucas condições que ele possuía. O pouco que possuía sempre destinava uma boa parte aos outros.

No esporte era colorado e fanático e fervoroso torcedor dos Leões do Vale, acompanhando o time por onde este atuava. Fez com que o resto da família herdasse esta paixão.

Nos últimos anos de vida desfrutou do convívio diário de seus amigos de sempre, nos encontros noturnos da banca do Firmino e de dia com aqueles que encontrava na sua banca na frente de casa com o chimarrão ou o copinho de pinga.

Faleceu vencido pela doença, e na sua despedida ficou clara e evidente o carinho que ele tinha de todos os que conviveram com ele. Pessoas que foram seus funcionários em vários recantos do estado, aqui vieram prestar sua última homenagem em agradecimento a oportunidade de que lhes foi dada como um emprego, mas o que mais reconheciam era a orientação e encaminhamento para a vida que o "Seu Victor" lhes transmitira.

Este foi o Victor Tosi. Um homem simples no modo de se apresentar, humilde de ambições individuais, mas incansável na busca de dias melhores para sua comunidade, abrindo mão muitas vezes do convívio e atenção familiar, para fazer do bem comum seu primeiro objetivo, sem intenção de receber compensações ou elogios. Ver Santa Tereza no caminho e crescimento, do bem estar das pessoas daqui, foi seu desejo e se angustiava quando isto não acontecia.

Muitas famílias que hoje aqui residem foram trazidas pelo Victor. Outras que daqui saíram em busca de novas oportunidades, não deixou de orientá-las e ajudá-las no que foi possível angustiado às vezes por não poder oferecer aqui as oportunidades que estas almejavam.

Dos filhos ficou a saudade do Pai, que lhe dera muito amor e carinho, e continua nos orgulhando por onde comentamos ser filhos do Victor e são eternamente agradecidos por tudo que ele nos ensinara.

Da Comunidade de Santa Tereza fica o agradecimento e o reconhecimento de uma pessoa que viveu aqui plenamente seus dias, criando e ensinando sua família amar este lugar e acima de tudo, lutando e fazendo o possível para o bem estar das pessoas e obstinado pelo crescimento desta terra.